ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1745

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ENTRAMOS na semana dos originais portugueses na temporada de teatro. Ao mesmo tempo que as livrarias nos começam a dar livros nacionais, de maior ou menor folego, e se anunciam obras de escritores consagrados—os teatros, cumprindo a sua missão, começam a mostrar os trabalhos portugueses de ficção e de beleza, de pensamento superior ou de simples objectivação de costumes.

Não pode passar despercebido este facto, e acentuando que o meio português, de letras e artes, não morre de amores pela produção nacional, ousamos acreditar que este esforço não se perderá de todo.

Assim, o Politeama marcou com exito artistico e intelectual com os "Inimigos,, de Vitoriano Braga, e daqui a semanas porá em scena "Lourdes,, de Alfredo Cortez. O Ginasio prepara para depois de amanhã o "Caso do dia,, de Ramada Curto, e faz amanhã a "reprise,, de "Entre giestas,, de Carlos Selvagem. O Nacional ensaia "Frei Luiz de Sousa,, de Garrett—obedecendo ao programa oficial —e tem no seu repertorio outras peças nacionais, entre as quais um original novo de Tito Martins, "Arco de Sant'Ana,,. O Apolo representa a "Mouraria,, de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, e o Eden o "Cabaz de Morangos,, dos dois primeiros destes autores e de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira. No Variedades representa-se o "Pinto Calçudo,, de Ernesto Rodrigues e André Brun, e no Maria Vitoria, uma revista portuguesa "Tarifa 1,,.

Outros originais portugueses, novos e em "reprise,, se anunciam nos bons teatros.

Não se pode acusar, de uma maneira geral, as nossas companhias, de pôrem completamente de parte a produção nacional, que se está mostrando digna do publico, o que, para nós—independentes de interesses teatrais—e para todos os que amam as letras e a arte portuguesa, é sobremodo consolador.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* recebeu no sabado a visita duma ilustre senhora da nossa sociedade, acompanhada dum pequeno gentilissimo que tem a fortuna de ser seu filho, e que nos veio oferecer a quantia de 100 escudos para a pobre Lina Odette Ferreira, que vive com três filhos na maior miseria.

A mesma senhora prontifica-se a pagar o aluguer duma casa para a nossa protegida, durante o tempo em que ela carecer da sua protecção.

Agradecemos reconhecidamente, em nome da pobre necessitada, o auxilio que lhe vai ser gentilmente prestado.

* * *

O ESPECTACULO de ontem em S. Carlos, com a "Carmen,, foi qualquer cousa de muito notavel. Restaurou-se a grande tradição do nosso Lirico.

Um ilustre diplomata estrangeiro, que é tambem um distinto apreciador da opera e drama musical, num momento de entusiasmo, disse para alguem:

—Eis uma das melhores "Carmens,, que tenho ouvido!

Noticias da Holanda

Tivemo-las ontem—e sensacionais. Marang foi condenado nos onze meses de prisão já sofrida!

Ontem, á tarde, recolheu ao seu lar, jantando com a familia e amigos, como um homem que acaba de vencer uma batalha.

Com que contentamento ele não deve ter exclamado:

—As notas do Banco de Portugal eram tão verdadeiras, que, com elas, eu fiz a minha fortuna! Agora, vou tentar largos negocios na Albania, que é um pais ignaro, onde se desconhece a arte de tranformar pedras em ouro.

Um jornalista português foi bater-lhe ao ferrolho e pediu-lhe uma entrevista.

Marang distanciou-se, alegando que a ocasião não era propicia para declarações. Mais tarde...

Vai apelar da sentença, confiando que lhe reconheçam a boa fé. Se tal acontecer, ninguem dirá que, na Holanda, os homens de bem não acham a justiça que merecem.

Pela nossa parte, que nunca fomos, nem havemos de ser juiz, no país dos canais e das tulipas, te-lo-hiamos absolvido.

Não valia a pena condena-lo pelo crime de negligencia, prevista e punida pelo artigo 417-bis do Codigo Penal Holandês.

Por isso ele cantou logo:

—A minha honra está intacta!

Realmente ninguem se torna indigno, pelo facto de, num negocio escuro, não usar da devida cautela, ao tratar com intrujões e pantomineiros. Isto é motivo mais que suficiente para ele confiar no futuro—a sua purificação integral.

—Não descanse, Marang, na sua tarefa, até que um tribunal do seu país lhe diga:

—Você está branco como um arminho. A sua intervenção, no caso do "Angola e Metropole", simplesmente prova que individuos da sua envergadura não podem naufragar num bote... de papel fiduciario.

Nesse dia, os grandes bancos emissores terão que abrir uma conta em participação com aventureiros... de polpa.

Quando Juvenal escrevia as suas satiras, já havia em Roma uns individuos que preanunciavam o aparecimento de Marang.

Encarregavam-se de fazer de honestos, ás portas dos avarentos que exploravam os mancebos que pediam dinheiro emprestado, sem olhar ao juro. Quando o pretor os chamava a contas, eles cobriam-se assim:

—Eu julgava facilitar uma transação legal. Se procedi mal, fui vitima da minha boa fé.

O tribunal, pouco severo, sorria... e absolvia.

Que aqui para nós, leitor amigo, Marang é um optimista: arvora permanentemente o seu sorriso, a fim de animar os seus julgadores, para que não hesitem no golpe mortal a despedir-lhe.

Mas quem poderá ser cru e inclemente com um cavalheiro que enche as algibeiras de notas falsas que ele proprio mandou fabricar e que ainda por cima, com um ar florido e triunfante, vem explicar:

—Eu supunha que o dinheiro que encomendara á Waterlow era verdadeiro!

Qualquer outro que não fosse ele, ao ouvir lêr os primeiros *atendendos* da sua sentença, havia de crêr que os seus dias estavam contados—as galés, os presidios de Sumatra, etc.

Marang sabe que, no fim, lhe reservam um rebuçado: provada a negligencia, uma pena platonica de onse meses,—deviam ser dose, mas perdoa-se-lhe um, por estar ligeiramente constipado—a queima das notas. Parece que a ninguem ocorreu obriga-lo a repôr as somas indevidas com que se locupletou...

Como é que ele, segundo se lê na sentença, passou de grande comerciante e industrial... em taboletas a burguês de vastos teres e apetites luxuosos?

O "Angola e Metropole,, acabou, deixando de si a fama dum Banco em que a Fortuna se sentou só o tempo necessario para estontear alguns patifes de marca e tambem varios inocentes.

Para Marang—e certamente para o camarada Hennies—foi a cornucopia da abundancia.

Agora, rico e feliz, facil lhe será limpar o suor do rosto—a contar florins adquiridos com o papel do Banco de Portugal. Que pensará de tudo isto Alves dos Reis?

Que mundo é este em que Marang e Hennies se põem a salvo, deixando-o a ele a pernear na meada que os três tortuosamente teceram?

Quasi iamos jurar que a sentença que ha de apurar as suas culpas, não será iluminada, nos seus *atendendos* e *considerandos*, por uma lanterna furta-côres, em que a sua cara, ora aparecerá com traços inequivocos de crime, ora se dealbará sob uma aureola de pureza.

Na Hungria, descobriu-se em tempos uma falsificação de bilhetes de 1:000 francos. Os seus responsaveis, entre os quais figuravam um principe, diferentes titulares e politicos, foram implacavelmente punidos.

Se, porventura, esses bilhetes fôssem de Portugal, o *veredictum* seria o mesmo?

A Justiça, ás vezes, é como os papagaios de papel que sobem tanto mais alto quanto mais forte sopra o vento.

Titus

(Escrito, composto e visado pela censura, no sabado)

O PREMIO Nobel da paz, relativo a 1925, foi conferido aos srs. Chamberlain e general Dawes; o de 1926, aos srs. Briand e Stressemann.

E' uma recompensa bem merecida, pois ninguem tem trabalhado com maior fé e inteligencia, no taboleiro da politica internacional, para pacificar a Europa, do que eles.

A mentalidade guerreira que precedeu, acompanhou e sobreviveu á guerra tem encontrado em qualquer deles estrenuos adversarios.

A obra de Locarno, que a Sociedade das Nações inspirou e perfilhou por completo, progride de dia para dia, não obstante a barbarie ainda dominante em certos povos.

O professor Fridtjof Nansen, a proposito da distribuição destes premios, pronunciou um grande discurso, de que recortamos a passagem seguinte:

—"O santo e a senha tem que ser—*Morte á guerra!* Abaixo a guerra sob qualquer das suas formas! Acabem-se as invasões e respeitem-se as fronteiras. De que servem esses ataques sangrentos e sem objectivo, tantas vezes, que mancharam, atravez dos seculos, as paginas da historia? Esta lucta é a maior de todas as da nossa epoca. Guerra á guerra!,,

* * *

TEMOS recebido, nos ultimos dias, varias cartas de portugueses residentes no Brasil, incitando-nos a abrir uma campanha contra o despovoamento do país, pela emigração.

Embora este jornal não se meta em empresas de tanto estrondo, continuaremos, como até aqui, a abrir os olhos aos que cegamente deixam o seu torrão e o seu lar, a fim de, em terras remotas, se aventurarem á conquista da felicidade.

Os portugueses—e nunca é demais que isto se repita—foram sempre um povo de colonos e emigrantes.

Quando, porém, a emigração assume o aspecto duma abalada quasi em massa, passa á categoria de perigo publico, sendo urgente empregar contra ele os meios e medidas mais energicas.

* * *

A LEGAÇÃO de Portugal, em Washington, passou a ser dirigida por um chefe de missão de 1.ª classe, de carreira.

Foi estabelecida uma Legação com funções consulares em Oslo, Noruega, e suprimido o Consulado nesta cidade.

* * *

A COMISSÃO Luso-belga tomou já o comboio, a caminho do seu país. Embora se não adotassem decisões sobre a maioria dos assuntos debatidos, criou-se o ambiente para futuros acordos que devem ser vantajosos para os dois paises.

* * *

ESTEVE hoje na nossa redacção, a apresentar-nos os seus cumprimentos, a ilustre cantora brasileira Bidu Sayão que na proxima quinta-feira se estreia no Teatro de S. Carlos.

Em S. Carlos

«Madame Butterflay»

Esta linda partitura de Puccini é de aquelas em que a atenção do publico converge facilmente para a protagonista, sobretudo quando é desempenhada por uma cantora japonesa, como aconteceu no sabado passado. E se é certo que uma artista "europeia", de recursos, pode dramatisar bem o papel, não é menos certo que só uma asiatica pode dar-lhe o cunho perfeito de infantilidade tragica.

Por isso foi para nós um prazer de arte a apresentação de Isang Tapales — um "bibelot" japonês de gestos pueris e olhar profundo, vivendo o drama numa alegria tranquila, (durante o 1.° acto), que se vai transformando em ansia alternadamente esperançosa e dolorosa, (2.° acto), para acabar no desespero do 3.° acto. Isang Tapales parece entregar-se toda ao seu proprio pensamento — ensimesmada, concentrada, simples e leve, porém. A sua voz é como que a emanação dessa estetica, o acompanhamento expontaneo dos seus sentimentos — limpida, redonda, e bem levada, de articulação perfeita.

O seu principal colaborador — Genaro Barra (Pinkerton), tambem agradou muito. A sua voz de tenor é maleavel, com inflexões quentes e notas brilhantes, a que se adaptou, com felicidade, o famoso dueto do 1.° acto.

Nas partes de "Susuki„ e "Sharpless„ tivemos Ginevra Amato, conscienciosa e Em. Marino.

Embora qualquer dos seus papeis fosse pequeno, não queremos deixar de mencionar V. Pollastri, (Miss Pinkerton) C. Paterna, (Yamadori) e principalmente Castellazi (Goro) e L. Friggi (Bonzo) pela maneira acertada como completaram o conjunto.

A regencia, entregue ao segundo maestro Piccetti, não deixou de ter frases liricas. O celebre côro dos marinheiros foi bem cantado, com um ritmo não demasiado lento, e bem unido com a orquestra.

A animação scenica do 1.° acto, regular. E a animação do publico no decorrer da peça, e no final, traduziu-se em carinhosos aplausos.

Para nós que escrevemos, a "Butterflay„ ficou-nos na visão da minuscula Isang Tapales, melancolicamente agachada e curvada no enorme palco de S. Carlos, como sobre a sua dôr.

Ontem, decorreu com extraordinario brilhantismo e perfeição de conjunto a representação da "Carmen„.

Por falta de espaço hoje, referir-noshemos amanhã, com todos os pormenores, ao sensacional espectaculo.

Francine Benoit

A "Aida"

Esta noite em 4.ª recita de assinatura (recita ordinaria), segunda representação da «Aida», com a fenomenal soprano Arangi Lombardi e os notaveis artistas Bergamaschi, Tagliabue, Denaggio e 1.ª bailarina Pratolongo.

Dirige a orquestra o maestro Armani, que ha dois anos em Berlim obteve nesta partitura um grande exito de publico e de critica.

A'manhã, em terceira recita extraordinaria, a «Gioconda», em que tomam parte Arangi Lombardi e Tagliabue, fazendo o seu debute a grande celebridade que é o tenor Luigi Marini, a quem está, sem duvida, reservado um enorme sucesso. Dirigirá a opera o ilustre maestro Armani.

O DESPRESO DA MORTE

Uma sensacional experiencia no Coliseu dedicada á Aviação Portuguesa

Margutti é um homem notavel por uma série de actos de audacia que lhe têm valido uma reputação universal. Preso a um simples pára quedas, Margutti tem-se lançado no espaço de 2.000, 3.000 e até 5.000 metros, fazendo descidas verdadeiramente milagrosas e sensacionais. Hoje, vai ele, porém, atingir o maximo da temeridade, lançando-se não em espaço aberto mas em recinto fechado e de uma altura limitada, o que torna mais problematico o exito da tentativa, pois se o pára-quedas não abrir a tempo Margutti virá despedaçar-se irremediavelmente no solo.

Esta sensacional tentativa, que é dedicada á Aviação Portuguesa, realiza-se hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios, durante o espectaculo, em cujo programa figura a estreia dos jockeis Mr. e M.me Arthur, e o numero de grande assombro e «frisson» a Bala Humana, considerado o trabalho de circo mais emocionante de que ha memoria.

Os amadores de sensações fortes vão ter hoje no Coliseu uma noite cheia.

LICORES SCABALITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

CRONICA FINANCEIRA

As medidas TOMADAS PELA ITALIA

para combater a carestia da vida

A carestia da vida tem-se agravado entre nós, os ultimos meses, numa proporção de 20 °|₀. São conhecidas as causas evocadas: mau ano agricola. O sr. ministro da Agricultura tem-se esforçado por debelar o mal. As consequencias das suas intenções e das suas medidas são iludidas, ou pelos homens ou pela realidade, a ponto de a importação livre do azeite ter dado em resultado uma... alta do azeite.

Vem, pois, muito a proposito resumir o que se passa em Italia, a braços tambem com o problema do agravamento da carestia da vida.

Pela boca do proprio ministro da economia nacional se ficou sabendo que na Italia se dão fenomenos identicos aos que se nos deparam em Portugal.

E não é das coisas menos impressionantes, contadas pelo ministro italiano, o facto de descerem os generos por grosso e subirem os preços a retalho.

Não só ao publico, mas ao sr. ministro da Agricultura, entendemos dar conhecimento do assunto, tanta justiça prestamos á boa, decidida vontade de s. ex.ª em jugular esta crise.

O ministro da Economia Nacional italiano pronunciou no conselho de economia um discurso relativo á carestia da vida.

Entre outras coisas, disse:

"Os intermediarios multiplicam-se. Assim, emquanto o indice dos preços por grosso baixou, de Julho a Outubro, de 744,07 a 658,18, o indice dos preços a retalho elevava-se de 645,2 a 661,7.

"Este facto não pode ser atribuido totalmente ao atrazo dos preços de retalho sôbre os preços por grosso. Deve concluir-se que o comercio não se exerce livremente.

"A confederação fascista do comercio chamou os comerciantes á realidade dos factos; a economia italiana está em pleno desenvolvimento e tem necessidade duma mão de obra que não seja esmagada pelo custo excessivo da vida.

"O governo decidiu, pois, tomar sérias medidas: favorecer as cooperativas e os armazens de venda municipais. E' preciso convencer os produtores a levarem os produtos directamente aos mercados. Ha, actualmente, um numero excessivo de revendedores que pretendem ganhar exorbitancias. E' preciso fazer conhecido do publico o preço dos generos por grosso.

E o Conselho de Economia Nacional aprovou as seguintes resoluções:

1.ª A acção mais eficaz para obter uma redução dos preços deve ser dupla; uma acção de propaganda educativa, empreendida pelas corporações para modificar a psicologia do comerciante que quere assegurar o seu beneficio; uma acção para chamar a população á realidade da necessidade de economias e da disciplina que permita á concorrencia operar.

2.° O governo e as autoridades locais devem espalhar o conhecimento dos preços por grosso, para o consumidor poder compara-los com os preços de retalho, diminuir quanto possivel os armazens de venda a retalho e regulamentar o comercio ambulante;

3.° Facilitar os transportes pela via ferrea dos generos alimenticios, desde o logar da produção ao local do consumo, os "consortiuns„ e em quasi todas as associações de produtores para a venda dos seus produtos nos mercados, um melhor funcionamento das cooperativas, dos economistas e dos mercados;

4.° Obrigar os municipios a afixar semanalmente a lista dos preços por grosso dos principais generos e os comerciantes a afixar os preços de retalho;

5.° Adoptar as tarifas que sejam proporcionais em cada região aos preços por grosso e ás condições locais.

Parece-nos que essa 4.ª e 5.ª conclusões se deviam experimentar em Portugal.

O sr. ministro da Agricultura naturalmente assim o entenderá, tambem.

* * *

Já que nos ocupámos da Italia, vejamos o que vai pela sua vida financeira. E' um aspecto microscopico do momento politico italiano.

O conde de Volpi, ministro das Finanças de Italia, pronunciou um sensacional discurso em que acentuou que, em poucos anos, o governo fascista levou a cabo uma obra financeira que, em tempos normais, teria exigido um longo periodo de tempo.

"Pensar, disse ele, que de 15 milhões de liras de "deficit„ no exercicio de 1921-22, passamos a um excedente de 1 milhar e meio de liras em 30 de Junho de 1926, e que se obteve este resultado emquanto se reconstituia e atenuava o imposto, se regulava a divida de guerra, se unificava os institutos de emissão sem o menor inconveniente, se reforçava as reservas do Banco de Italia, elevando-as de 1.834 milhões de liras oiro em 1923 e 2.433 milhões de liras oiro até fim de outubro corrente, aumentando assim quasi 2 1|2 0|0 a cobertura-oiro das notas em circulação, se aumentava a produção dos recursos naturais do pais, procedendo-se a uma rigorosa fiscalisação do consumo tentando intensificar as exportações e diminuir as importações, —pode bem concluir-se que a Italia deu ao mundo um exemplo incomparavel de acção, de fé e de decisão.„

O ministro recordou em seguida as medidas tomadas para a defesa da lira. "Essas medidas, disse ele, foram possiveis graças ao "contrôle„ dos cambios, á redução da circulação, á salvaguarda da "épargue„, e á politica rigorosa da deflação.

"Encontraram-se remedios energicos, proprios dum governo forte que resume a vontade dum povo forte.„

Depois de ter justificado a transformação dos bilhetes do Tesouro em consolidados, ajuntou que a Italia tomou, em devido tempo, as medidas indispensaveis e as melhores para a defesa da sua moeda, sem prejudicar os interesses do Tesouro nem os dos cidadãos. Explicou, por fim, as razões do emprestimo "littorio„ (o emprestimo para o saneamento da lira) cujo fim é desviar os capitais para uma equitativa e oportuna distribuição nova, com vantagem para a produção e para o trabalho.

COLCHOES de ARAME ◦ CAMAS para CAMPO ◦
OTTOMANAS Telef. T. 642 H. BONO, R. DIARIO DE NOTICIAS, 75

Mundanismo

Noites de arte

S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem:

Embaixatriz do Brasil e filhas, ministra de Italia, condessas de Mesquitela e filha, da Torre e filha, D. Margarida Brun do Canto Hintze Ribeiro e filha, D. Corina de Antas de Carvalho Megre, D. Estela d'Avila Freitas Branco, madame Moura Amaral e filhas, madame Valejo Marques, D. Maria Isabel de Freitas Branco Silva Pais, madame Mayer de Carvalho, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Fernandes de Aguiar, madame Carlos Pires.

Madame Roberto Pegado, D. Luisa de Andrade Canha e filha, D. Mariana Rei do Rio Gonçalves, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Luisa de Arriaga Xavier da Costa, D. Henriqueta Pereira de Gouveia, D. Maria Candida de Freitas Branco Pereira, D. Clementina Bleck, D. Nazaré Nunes da Silva, madame Judice da Costa, D. Carlota Moreira da Silva, D. Maria Teresa Ferrão, madame Frederico Teixeira e filha, D. Berta Moniz Tavares, madame Cordier, D. Branca de Quadros Raposo, D. Elvira Lages Rodrigues, madame Pais de Almeida, madame Azevedo Enes, mesdemoiselles Santa Rita, Bensaude, A. Borges, Varela Cid, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á estreia do novo original português do brilhante dramaturgo sr. Vitoriano Braga:

D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Candida Sottomaior Correia de Oliveira, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria José Teles da Silva, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Carolina Loureiro Teles, D. Maria Eugenia Maia, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Alice Barreira Pinto Ferreira, madame Sebes, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Dulce Cortez, madame Carlos de Abreu, D. Maria Natalia de Menezes, D. Filomena Borges Lamarão, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Adelia Pereira, etc., etc.

Em viagem

Regressou de S. João da Madeira, acompanhado de sua familia, o ilustre clinico sr. dr. Renato de Araujo.

Casamento

Na capela do seu palacio da Quinta de Mil Flores, ás Laranjeiras, celebrou, no dia 8, o seu casamento o sr. Jeronimo Carneiro, com a sr.ª D. Gabriela Lamayer de Aragão Morais.

Foram padrinhos da noiva seus irmãos, a sr.ª D. Cristina Lamayer de Aragão Morais e o sr. Frederico Lamayer de Aragão Morais, e do noivo sua mãe, a sr.ª D. Alice de Lima Carneiro e o sr. dr. Manuel Caroça, amigo intimo do noivo.

O acto, que revestiu grande luzimento, já pela grandeza do ambiente, realçado por finas ornamentações, já pela distinta assistencia, foi presidido pelo capelão e advogado da casa, sr. dr. Fernandes de Castro, o qual, no fim da missa, falou por forma a impressionar vivamente quantos o escutaram.

S. Santidade concedeu aos noivos a benção apostolica.

Nas salas de Mil Flores os convidados demoraram-se algumas horas, durante as quais foi organizado um profuso serviço, tendo-se trocado afectuosos brindes. Entre estes, foi vivamente apreciado o que o noivo fez, na pessoa do velho guarda-livros sr. Joaquim Pereira Jorge, ao pessoal da casa Jeronimo Carneiro, Ltd. Aos seus empregados e serviçais de Africa expediram os noivos o seu primeiro telegrama, saudando-os.

Na «corbeille» viam-se ricas e numerosas prendas. No salão fez-se ouvir um quarteto de distintos professores de musica.

Entre a numerosa e selecta assistencia, em que se notavam muitas personalidades do mundo financeiro e colonial, apontámos, ao acaso do encontro nas salas, os nomes dos srs.:

Dr. João Ulrich, conde de Monte Real, Ernesto Carlos de Mendonça e esposa, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. Antonio Mantero, dr. Fernando Ulrich, dr. João Pinto Monteiro de Mendonça, Carlos Gomes e filha D. Ladia, dr. D. Antonio de Lencastre, D. Alice Carneiro Neto Rebelo e filha D. Emilia, D. Rosa Carneiro, mademoiselle Maria Tereza Carneiro Bordallo Pinheiro, José Filipe Neto Rebelo e filho José, visconde de Alverca, conde de Anadia, D. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), Guilherme Salgado, Fernando da Silveira Ramos, José Garcês, José Ribeiro da Cunha e esposa, Francisco Santos Silveira e esposa, e filha D. Maria de Lourdes, Francisco de Aragão Morais Silveira e esposa, general Correia Barreto e esposa, dr. Pinto de Miranda e esposa, D. Margarida Deslandes e filha D. Margarida, Alberto Ferreira Maia, esposa e filho, dr. Guilherme de Brito Chaves e esposa, Antonio Alves Meira e esposa, dr. Correia Guedes e esposa, mademoiselle Natalia Trindade, dr. Mario Pinheiro Chagas, José de Barros e esposa, Joaquim Teixeira da Silva, Roberto Pegado, Manuel Côrte Real, Joaquim Filipe Côrte Real, mademoiselle Rebelo Pinto, D. Maria do Carmo e D. Maria Emilia, Sebastião Teles, Edgard Toledo e esposa, Joaquim Pereira Jorge, Joaquim Amaral e esposa, Francisco Bugalho, D. Maria Flores, D. Guilhermina Flores, D. Eliza da Camara Falcão, Paulo Bensliman, Carlos José de Carvalho, D. Adelina Barros e filhas, Joaquim Barros, Manuel da Graça Costa, etc., etc.

Os noivos partem, em breve, para Paris e Bruxelas, seguindo depois para as propriedades da Ilha do Principe.

Casacos de Vizou
— MURMEL —
Lindos modelos
CHIADO, 30

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

PAGINA DESPORTIVA

No III Lisboa-Algarve

e no II Lisboa-Santarem

venceram os grupos DA CAPITAL

por onze bolas a uma

A Associação de Foot-ball de Lisboa aproveitou a tarde de ontem para opôr os seus dois grupos representativos aos «onzes» das Associações de Santaerm e do Algarve, como fizera o ano passado.

Para a *aficion* da capital, estes jogos inter-regiões não interessam grandemente, excepção feita a Porto-Lisboa. A presunção, aliás confirmada, de que os onzes lisboetas seriam os vencedores, fez diminuir o interesse por essas partdas — em relação aos jogos de campeonato. E' natural. Mas, nem por isso estes encontros deixam de ser necessarios nem de interessar completamente. A numerosa asssitencia de ontem, não foi levada apenas pela curiosidade de vêr exibir-se o *team* nacional provavel — para o improvavel Portugal-Hungria...

Estes jogos permitem-nos conhecer dos progressos da provincia, das regiões que não mantêm nem pódem manter um estreito inter-cambio désportivo com a capital — e estabelecer a linha dos valores comparados entre os footbalistas de todo o país. E só nos devemos lamentar de que não seja possivel anda realizar anualmente um torneio entre os grupos representativos das associações regionais.

* * *

Nos dois encontros os grupos lisbonenses saíram vencedores. No Lisboa-Santarem, 7-1; e no Lisboa-Algarve, 4-0. Comquanto os *scores* póssam corresponder na sua nitidez, á superioridade da capital, devemos confessar que, este ano, os grupos visitantes fôram pouco afortunados.

Nos jogos anteriores, realizados no mesmo campo, Lisboa não conseguiu resultados tão satisfatorios, apesar dos adversarios terem jogado menos do que ontem...

As qualidades do foot-ball praticado pelas équipes de Santarem e do Algarve, podemos afirmá-lo, são agora superiores. Melhor foot-ball e, necessariamente, maior soma de valores individuais. E' facil concluir daqui que as respectivas regiões progrediram acentuadamente. O facto merece registo e para valorisar até a importancia destes encontros.

* * *

O Lisboa-Santarem, que se realizou em primeiro lugar, entreteve o espectador durante os 90 minutos, sem o fatigar. Os scalabitanos afirmaram largamente todas as suas qualidades —e os seus defeitos. O contacto com équipes de clubs, da capital, têm aproveitado muito. A équipe do ano passado era sensivelmente mais fraca, não obstante ser composta, em grande parte, pelos mesmos jogadores... Todavia a falta de preparação para estes jogos — de *andamento* mais vivo... — é evidente. Socumbem por isso. Na segunda parte o adversario dispôs da situação — e do marcador... Fixemos que para um *score* de 7-1, os scalabitanos conseguiram durante alguns minutos uma situação de 1-1. Em todo o primeiro tempo, apesar de se chegar ao fim com 4-1, conseguiram dar a réplica aos lisbonenses. Podiam ter sido melhor sucedidos. Na segunda metade, não. Estavam esgotados, fisicamente, antes do fim. Com um pouco mais de trabalho, o grupo póde melhorar sensivelmente.

* * *

O Lisboa-Algarve foi um esplendido treino para o provavel treino nacional. O Conselho Tecnico da A. F. L. formou o grupo de Lisboa com o proposito de conseguir um bom adversario para o Algarve de colaborar nos trabalhos da Federação Nacional.

A constituição do onze da cidade, por isso, fizéra em grande parte o programa da tarde.

Este ano, não fôra possivel formar o grupo após uma serie de treinos preparatorios, entre *possiveis* e *provaveis*. Das indicações dos jogos do campeonato e de conhecimento das possibilidades dos jogadores se partiu para a solução definitiva — ou quasi definitiva. Mais adiante falaremos da formação do grupo.

* * *

O encontro teve duas fazes distintas: — primeiro tempo admiravel; segundo tempo, duma monotonia enervadora.

A que atribuir o decaímento do jogo na segunda metade? Fadiga dos jogadores? Influencia dum *score* de 3-0, pouco depois da *reprise?* Talvez um pouco de ambas as coisas.

Na primeira metade, as duas équipes fizeram trabalho notavel. A vantagem de Lisboa, marcada apenas por maior dominio enquanto não houve *goals*, não inferiorisou grandemente o trabalho dos algarvios. Jogou-se bem. Os visitantes devem ter ficado satisfeitos com o seu trabalho, diante do onze nacional. Um pouco de felicidade podia-lhes até ter permitido abrir o *score*...

A équipe de Lisboa teve de tudo um pouco. Iniciou a partida admiravelmente — como não se podia esperar. Os cinco avançados no primeiro quarto de hora, realizaram jogadas de grande efeito e de real merecimento. O primeiro *goal*, de João dos Santos, foi esplendidamente trabalhado, por Pereira da Silva e Marques. Deste primeiro quarto de hora, da excelente impressão causada, viveu depois o quinteto em todo o jogo — até nos momentos de mau jogo...

No conjunto julgamos que o trabalho do onze satisfez não obstante Anibal José, que substituira A. Silva, não ter dado a colaboração que dele se podia esperar. Aos seleccionadores, podemos acrscentar, o trabalho do grupo, que agradou plenamente.

* * *

Sempre que se fala do *team* nacional surgem os varios processos de seleccionar.

Desde o sistema que melhor conduz a um bom trabalho de selecção ao processo de formar o melhor grupo.

No ano passado tivemos um seleccionador unico. Este ano optou-se pelo *comité* de cinco.

Fômos partidarios do primeiro. A experiencia leva-nos a preferir agora o segundo.

Ribeiro dos Reis — constituiu um caso á parte...

Não é possivel conseguir do novo que a critica abdique da sua missão... E o temporal de todos os criticos faria sossobrar o *seleccionador unico*. Cinco repartem as responsabilidades, prestam-se mutuamente auxilio e conforto — e caminham de prôa ao mar... A experiencia, agora, deu-nos a certeza de ser possivel que cinco seleccionadores formem um *team* que seja um pouco a opinião de cada um... E, coisa rara e curiosa: os onze jogadores indicados para o *team* nacional receberam, todos eles, o voto dos cinco *conselheiros* da Federação, para as respectivas posições que ocupam! Pinho, que na primeira reunião ficára marcado com a cruz fatidica — foi escolhido, por unanimidade, na reunião seguinte.

Acentuemos que o trabalho de selecção foi este ano o mais facil—tudo gente de Lisboa. O Porto — tem um unico candidato. Os seleccionadores que vivem em Lisboa não sentiram a necessidade de se deslocar ao norte. A evolução dum jogador dum ano para o outro não engana; tem a sua curva normal... E não ha noticia de novas *estrelas* no firmamento... O Algarve, sem Figueiredo, e contra-indicado Delfim, por fraca compleição atletica — não póde representar-se. Só a Madeira poderia dar algum elemento. Mas fica longe — e o Portugal-Hungria está marcado para muito breve... Só poderá contar-se com os madeirenses para o Portugal-França.

* * *

O Conselho Tecnico da Federação procurou formar um *team* que oferecesse estas garantias: — excelente compleição atletica, *enormance* espirito de combate e *shotadores*...

A linha avançada, principalmente, foi escolhida sob essa preocupação. Em conjunto ela afirmou ontem essas qualidades — e conseguiu entender-se como uma linha de clubs. Não devemos, todavia, estranhar muito este ultimo facto, porque quasi todas as nossas *linhas* de club raramente jogam com a mesma formação — e mais raramente ainda afirmam homogeneidade... Tirante a do Vitoria... qual é a nossa linha de avançados que tem afirmado conjunto?...

O trio central, dispondo-se a trabalhar, deve constituir um perigo para uma... *porta*... E os dois exteriores cumprem — o que deles se pretendia.

A linha media, sem Augusto Silva, não poude revelar-se completamente. Os dois extremos realizaram ontem o trabalho que se previra.

Varela, barreira que é dificil de transpôr, passando de perto... E Figueiredo, em frente duma aza que desconheça, fará da sua admiravel destreza fisica um excelente meio de acção...

Na *defeza* equilibram-se. Varela melhora muito logo que compreenda a *jogada* de Jorge junto ao *touch*, e saiba alternar com ele, nos momentos de apuro, o que não será trabalho para muitos treinos.

No *ataque*, Figueiredo é superior. Varela serve com menor segurança. Com Augusto Silva, portanto, a linha média parece corresponder plenamente á missão de defender — e se apoiar o ataque que se lhe escolheu...

O trio defensivo tem sido, ao contrario dos anos anteriores, muito discutido. A parelha Pinho-Jorge está este ano inferiorisada, porque ambos estão mais *pesados*. Mas a verdade é que não ha quem os substitua eficazmente.

Nenhum outro par se *entende* como eles. E a sua experiencia do lugar e do jogo dá-lhes evidente vantagem. Pinho teve ontem uma tarde de *renascimento*... E possue para os jogos de importancia uma *guigne* especial. E Jorge, sobre não ter substituto, torna-se necessario como capitão — dentro e fóra do retangulo...

Roquete — o unico indiscutivel no inicio das *pesquizas* — começou ontem a preocupar os seleccionadores. Entrou na *fase* dum falso convencimento de superioridade... Teve duas bolas na trave que não esforçou defender, julgando que iam *altas*, o que já é mau sinal; e fez algumas defezas de que iam resultando *goals* por querer estilisar, o que é pior ainda... Coloca, assim, a sua rêde desnecessariamente em perigo. E quando os guarda-rêdes entram nesse caminho — começam a ser contra-indicados...

* * *

No sabado, a équipe segue para o Porto, jogando no domingo contra o Boavista.

Oscar de Carvalho, como foi dito, jogará nesse dia ao lado de Jorge Vieira. Uma tentativa.

* * *

O C. T. resolveu conservar este *team* para todos os jogos internacionais, introduzindo-lhe apenas as substituições indicadas por abaixamento de *forma* de alguns dos jogadores ou por evidente progresso de qualquer outro jogador não seleccionado.

O *team*, a partir da proxima semana, treinará, sempre que seja possivel, ás quartas-feiras de manhã, até ao jogo com a França, em Fevereiro.

C.

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito
de AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de "Nadja„ e do baritono
SILVIO VIEIRA
no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras. A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Tel. 4359 C.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FESTAS DO NATAL
O melhor brinde que se pode oferecer pelo NATAL é um corte de fato, sobretudo ou casaco de senhora comprado
:——— por baixos preços no ———:
Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º Telef. N. 4663
Dão-se brindes
Tem alfaiataria com execução rapida
Enviam-se amostras ao domicilio e para a provincia

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

A Cidade

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

Chá das cinco

O verbo amar

Lembras-te?... É sempre assim que se começa. Lembraste dum dia?... Foi um olhar, um gesto, uma palavra... O amor nasce sempre de pequenas coisas. E que grande coisa é o amor!

Com que ternura nós rasgámos o veu de misterio que escondia um do outro os nossos corações! Até então, eramos dois desconhecidos. Sobre o teu passado caía um reposteiro de veludo. A pouco e pouco, tu começaste a afastar o reposteiro. Os meus olhos entraram timidamente no salão nobre do teu passado. Ofereceste-me uma cadeira. Sentei-me a teu tado.

Confidencia por confidencia. Quis falar-te tambem do meu passado.

Mas olhando para ti, lembrei-me de que só tinha presente.

Mais tarde, quebrado o encanto das primeiras ilusões, acudiu-me ao espirito esta pergunta: "Com ela terei futuro?"

Se ela fosse aquilo que eu pensava... Ainda não tinha acabado de me matricular na aula de gramatica do teu coração —e já estava a conjugar o condicional.

Em amor, ouve bem, sou um pessimo estudante de gramatica. Troco o tempo aos verbos com a mesma facilidade com que tu mudas de chapeu. E quando julgo que estou a conjugar o indicativo presente, surpreendo-me a acrescentar-lhe o sufixo com que se designa o passado.

Porque afinal de contas, o tempo que me agrada mais no verbo amar —ó meu amor!—é o infinito...

Norberto Lopes

José Maria de Alpoim

Um grupo de amigos manda dizer amanhã, terça-feira, uma missa na Igreja dos Martires, ao meio dia, por alma do falecido conselheiro José Maria de Alpoim.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$79
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$90
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	6:5$00
» Externas 1.ª serie	690$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	114$00
» da Companhia dos Tabacos	1.125$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	209$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Comunicação

Antonio Ribeiro, ex-contra mestre da Casa Chaves, da rua do Carmo, continua a prestar os seus serviços na Casa Rosa e Branco, do largo de Camões, junto ao Café Martinho.

O DIA DE NATAL

Pede-se ao governo que se lembre DOS POBRES!

A ideia não é nossa. Mas é de alguem que, pelo seu nome, pelos altos serviços prestados no campo da beneficencia á cidade e aos governos, á margem da politica, tem jus a que secundemos a sua ideia, a sugestão oportuna que por nosso intermedio faz aos poderes publicos.

O nome não vem para o caso.

O Natal dos pobres e o governo

As circunstancias em que para os pobres indigentes surge este ano o Natal são das mais graves da nossa historia publica.

Dificuldades de toda a ordem, até para os remediados, fizeram com que o ano domestico fôsse péssimo.

A boa vontade do governo não tem conseguido debelar a crise do custo da vida.

Não subiram os ganhos e não aumentaram a colocação pelo trabalho e pelo emprego remunerado.

Em Lisboa ha muita miseria. Ha maior numero de pobres.

Sem pretendermos dar a este apêlo uma excessiva nota sentimental — senão a que resulta do facto em si — não nos excedemos. Todavia, acentuando que milhares de pobres este ano, apesar da filantropia particular, passarão um bem tristo Natal.

Nós — os jornais — sabemos isso muito bem. Casos de miseria, como nunca, aparecem a pedir auxilio — pão! — nas nossas redacções.

O govrno póde, neste momento, praticar um gesto que lhe fica bem, e por todos os motivos se impõe — a todos.

Habilitar desde já as Juntas de Freguezia a socorrerem os pobres neste fim de ano, dispondo para isso a verba X, que sem esforço, embora não sejam largas as disponibilidades do tesouro, póde saír de certos recursos orçamentais.

As Juntas de Freguezia, na sua missão, pódem muito bem ajudar o governo a bem saír-se do seu gesto, dividindo as importancias de que o governo possa dispôr em termos de elas só beneficiarem os pobres, mães de familia, pais desempregados, crianças sem pão, toda essa tragedia oculta e patente de privações e miserias que Lisboa consente no seu seio de capital civilizada.

Lá fóra, assim fazem os governos. Certamente o Exercito, o sr. Presidente da Republica, o sr. Ministro das Finanças e o Conselho de Ministros, aceitam esta sugestão.

Por outro lado, os jornais têm todos, mais ou menos, as suas secções de beneficencia bem organizadas. O ano jornalistico — não foi feliz. Sabe-o o governo, sabe-o o publico... sabêmo-lo nós.

Os jornais, por sua parte, e nunca tiveram o seu cofre de beneficencia mais mal servido, poderão auxiliar tambem as intenções do governo — se o governo as perfilhar.

De resto, o Conselho de Ministros ainda poderia dar ao seu gesto de contribuir para o Natal dos Pobres, uma execução eficaz, embora diversa desta que sugerimos. Se as Juntas de Freguezia e os jornais não estão indicados, no pensamento do governo, para fazerem a distribuição de lembranças do Notal — certamente outros meios o governo possue, e deles se póde aproveitar.

Os institutos de assistencia ficarão tambem compreendidos no pensamento do governo, como é natural. As suas dotações não são largas.

Se a voz de um jornal, como o *Diario de Lisboa*, é insuficiente para levar os membros do governo a desviarem um pouco a sua atenção dos magnos problemas que o assoberbam — lembrem-se que como nós pensam dezenas de milhar de pessoas, nesta cidade, que nem por ser bonita, deixa de ser pobre, e este ano excepcionalmente desafortunada.

O "Diario de Lisboa" lança um apelo aos seus leitores

A'queles que sempre nos acompanham nesta cruzada de bem fazer, aos que tiveram um ano relativamente feliz, aos que vêem os seus filhos com saude e agasalho, aos que não conhecem as atribulações da fome e do frio, aos que têm casa e têm calor, a todos, enfim, nossos leitores, assinantes e amigos, e que têm bom coração — pedimos que nos enviem as suas esmolas para o Natal dos nossos pobres, cada vez em maior numero, e cada vez menor a maneira de fazermos face ao seu Natal.

A Festa da Familia, a festa tão cristã e tão portuguesa do Natal, será melhor gosada no seio da nossa casa, se nos lembrarmos que contribuimos para que os pobres tivessem menos frio, as crianças mais pão e mais alegria, e as mães desprovidas de recursos, menos lagrimas nos seus olhos infelizes.

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

MALINHAS PARA SENHORA
Modelos chics
CASA DAS CARTEIRAS
100 -- Rua da Prata -- 100

NO POLITEAMA

A nova peça "Inimigos" de Vitoriano Braga

subiu sabado á scena

Ha muito que os nossos dramaturgos se tentam aproximar do que se convencionou dizer teatro moderno. O seu esforço é nobre e merece ser encarecido, mesmo quando significa apenas uma experiencia brilhante. As obras, porém, que até hoje eles nos têm apresentado, embora revelem curiosos aspectos de interpretação pessoal, nem sempre atingem o objectivo proposto. Assim, emquanto o dialogo ganha em relevo, em precisão, em claresa, e, quasi, em audacia — os assuntos continuam sendo entranhadamente romanticos.

Não dum romantismo de escola, bem sei, mas cheio de efeitos, muito definido quanto aos personagens, conduzidos pelas correntes elementares da paixão e do sentimento.

Vitoriano Braga, o autor dos "Inimigos", é um espirito rectilineo. A sua forma é propositadamente linear, directa, impressiva. Procura extraír das figuras um maximo de força, de combate e de dureza. As suas peças denotam mais do que visão, um grande equilibrio, feito ainda sobre as três unidades de teatro. Tudo isto são virtudes que outros desdenhariam, como problema de dificil resolução.

Na "Casaca Encarnada" ha um aspecto de epoca, interessante exposto. A mecanica da obra, em demazia sêca e metalica, trai uma maneira, melhor, um estilo, inconfundivel, peculiar, forte na originalidade.

"Inimigos" é uma peça com personagens de teatro. Facil, portanto, de ser detalhada pelo autor e de ser absorvida pelo publico. E' um belo terreno para sucesso. Victoriano Braga, porém, não quiz fazer incindir no seu trabalho a soma total dos problemas que o teatro encerra. Teria ido muito longe, embora tivesse quem o acompanhasse. Deu-nos um caso. Deu-nos uma situação sincera. Nova? Precisamente—não, mas compete ao autor renovar pelo dialogo a fabula dramatica, ligando-a a uma ideia viva, a um pensamento inedito. As personagens de Victoriano Braga, que são três, visto as outras apoiarem escassamente à acção, movem-se dentro da fatalidade da sua consciencia. Nada concedem á vida e aos seus acontecimentos.

Dois deles, ligados pela suprema paixão do amôr, que nos pareceu mais impetuosa de sensualidade, do que espiritual, acusam, com evidencia, o orgulho, a rebelião dos instintos. E' entre destroços que alcançam a crise final, que os separa e aniquila. O perfil da artista — é certissimo, na desigualdade constante de pensamento, na efervescencia nervosa que a atormenta, na sua vontade de completar a vida, cingindo ao mesmo tempo o teatro e o amôr. Inimigos? E' o que pretende a peça. Devemos, pois, com justiça, colocarmo-nos junto do autor. Já o homem, de caracter sombrio, é mais indistinto. Nem sempre o amôr fala nele. A sua saí-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

SAPATARIA ORION
Variado sortido para posseio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa espeeial fabricação
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
HOJE
Duas sessões
TARIFA 1

E PORTUGAL ?

A expansão do livro tem aumentado

a influencia hespanhola

Publicámos ha dias uma entrevista com o administrador dos Correios e Telegrafos, engenheiro sr. Henrique de Carvalho.

Nessa entrevista, na parte final, aludia-se ao custo alto das taxas postais em Portugal e ás razões por que ainda não foi posta em pratica a convenção com o Brasil, assinada em Lisboa, como consequencia do entendimento expresso na Conferencia de Stockolmo.

Como se sabe, o Brasil ainda não referendou, definitivamente, aquele acôrdo ou convenção, de que resultará para as ligações postais de Portugal-Brasil um abatimento sensivel de taxas.

A proposito deste assunto, e porque não nos opômos a publicar sôbre esta magna questão todos os esclarecimentos e subsidios, damos hoje parte de uma carta recebida neste jornal, e que foca flagrantemente uma desigualdade, da qual o nosso país sae muito mal ferido, na sua expansão de linguagem e cultura.

"Na Alemanha os livros gozam de grandes vantagens de transporte; os livros enviados em "grande velocidade„ pagam a tarifa de "pequena velocidade„ e os editores e sociedades de escritores instam perante o seu governo para obter ainda maiores vantagens.

Na Suissa, os caminhos de ferro transportam os pacotes de livros em "grande velocidade„ e tambem só fazem pagar a tarifa de "pequena velocidade„.

A França, aplicou desde 10 de Outubro de 1925 o convenio de Estokolmo de Setembro de 1924, (proposto por Portugal) e faz o abatimento de 50 °/o sobre as tarifas postais do transporte de livros; a Belgica, a Italia fazem o mesmo.

A Espanha não aumentou as tarifas postais de antes da guerra, mas aplica a "tarifa interna„ para os paises de lingua espanhola e toda a America do Sul.

Eis como os paises cultos tratam os livros, que consideram como o seu mais poderoso meio de expansão economica.

Portugal nada fez para o transporte desses infelizes livros; as encomendas postais custam três vezes mais caras que nos estrangeiro; as suas tarifas postais são igualmente três vezes mais elevadas que as de qualquer pais em tarifa normal e não faz o abatimento de 50 °/o que ele propoz e fez adoptar em Estokolmo!

A Espanha concluiu o convenio Ibero-Americano e a tarifa postal "interna„ vigora entra a Espanha e toda a America do Sul! O ministro da Instrução Publica do Governo de Primo de Rivera, declarou numa "interview„ que concedeu a um jornalista francês, que a influencia da Espanha tem aumentado imenso com a expansão dos seus livros!

Portugal recusou entrar nesse convenio. E hoje Portugal é desconhecido, ou quasi, em toda a America.

Causa tristeza„.

Participação

José d'Amorim, alfaiate, do Porto, participa que se acha novamente em Lisboa, ao serviço da Casa Rosa e Branco, do Largo de Camões, junto ao Café Martinho, aonde aguarda as ordens dos seus antigos amigos e clientes.

UMA INICIATIVA

Os filhos dos militares possuem agora UM HOSPITAL

Um redactor do *Diario de Lisboa* visitou, ha dias, o hospital militar da Feitoria, junto á Torre de S. Julião da Barra.

Aí nos recebeu a amabilidade captivante do tenente-coronel-medico sr. dr. Sarmento de Macedo, inspector de Saude no Campo Entrincheirado.

E' a este distinto clinico que se deve a renovação do velho hospital, ha pouco ainda limitado á antiga casa de Tomás Ribeiro e completado já hoje com um magnif'co pavilhão.

A visita que fizémos deixou-nos uma impressão magnifica. Por toda a parte verificámos um aceio extraordinario. Vimos o carinho com que ali se trabalha. E' um espectaculo consolador.

O sr. dr. Sarmento de Macedo, que nos acompanhou, elucidou o jornalista falando-lhe do tratamento da tuberculose.

—Esse tratamento, disse-nos, encontra-se ainda em sensivel atrazo entre nós. No meio militar a deficiencia torna-se ainda mais sensivel. O tratamento da tuberculose dos ossos e dos ganglios póde dizer-se que não existe.

—Quanto ao seu novo pavilhão?

—A sua situação é ideal. A' beira do mar, em pleno sol e com uma esplanada virada para o sul.

E foi acrescentando:

—Em França, por exemplo, existem já três hospitais militares, o de Briançon, o de Pasteur e o de Berck Plage, tendo instalado já perto de quatrocentas camas.

—Aqui...

—Na Feitoria desejava eu internar, nas cem camas da metade poente do novo pavilhão, os militares que carecem de cura maritima e tratamento pelo sol, os antigos militares portadores dessas doenças e os filhos de militares raquiticos, escrofulosos ou com tuberculose ossea.

«Toda essa gente entra agora com enorme d'ficuldade nos Sanatorios de Outão ou de Carcavelos.

—Essa ideia...

—Tenciono apresentá-la á repartição de saude do ministerio da Guerra. O beneficio que de aí póde vir para a classe militar é incalculavel. O alcance social desta adaptação, enorme. No capitulo despesa basta-me dizer que tanto custa ao Estado tratar tuberculosos cirurgicos como pneumonicos ou casos de febre tifoide. O aumento de despesa não existe.

«De resto, existem na classe militar medicos especialisados que se encarregam da organização e da direcção de mais esse reduto para combater a tuberculose.

Um hospital de crianças

Por esforço da Direcção dos Hospitais Civis, o sr. ministro das Finanças, com aprovação do conselho de ministros, fez publicar o seguinte decreto:

"A necessidade de hospitalisar as crianças doentes em Lisboa não carece de ser defendida, por melhor que sejam os argumentos a acrescentar áqueles que são de todos conhecidos; exige-a a pesada morbidade infantil, impõe-na a estatistica que vai colher na infancia os seus numeros mais avultados, exagerados em Portugal em relação aos outros paises onde mais cuidadosamente se tem tratado da assistencia infantil.

Nestes termos foi decretado o seguinte:

"E' o governo autorisado a contratar, por intermedio da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa com a casa Vereinighte Fabriken C. Maquet Aktiengesellschaft, de Heidelberg, o fornecimento e instalação dum hospital completo para crianças, nas condições a estabelecer entre as duas partes contratantes.

Para pagamento de todas as despezas respeitantes á aquisição, instalação e funcionamento do referido hospital, é autorisada a Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa a contrair na Caixa Geral de Depositos um emprestimo até á quantia de 8:000.000$, á taxa de 9 por cento, amortisavel em vinte anos.„

O Banco Angola e Metropole

MARANG
SAHINDO DA PRISÃO ACOMPANHADO DO ADVOGADO DR. BEMMEL SUYCK

Pelos teatros

«O Homem e os seus fantasmas»

A critica teatral foi unanime nos elogios á tragi-comedia «O Homem e os seus fantasmas», que ha 12 noites está em scena no Teatro Nacional. Ainda hoje o suplemento do jornal «A Batalha», pela pena do seu colaborador Jesus Peixoto, escreve o seguinte:

«Todo aquele que se dispuzer a ir até ao Nacional, além de animar com as suas palmas e o seu dinheiro um empresario arrojado e por isso digno de incitamento, vai ver um espectaculo por todos os titulos notavel—pois nele todos os factores se conjugam para assim o considerar: peça excelente e excelentemente vertida para a nossa lingua, desempenho harmonioso, numa ou noutra parte com lampejos de genio, e enscenação interessantissima.»

Imperio Argentina

Hoje, no Teatro da Trindade, depois da representação de «O Marquez de Villemer», que começa ás 9 horas prefixas, apresenta-se ao publico de Lisboa a maior de todas as «tonadilleras» e bailarinas da actualidade, Imperio Argentina, a celebre «Imperatriz do Tango», que interpreta divinalmente, realisando o seu primeiro programa em «Fin de Fiesta», habilmente preparado pelo arrojado e audacioso emprezario Erico Braga. Fica o teatro Trindade com um espectaculo assombroso de atração, igual aos primeiros teatros da Europa e da America, com a peça encantadora «O Marquez de Villemer».

"Entre Giestas"

«Entre Giestas», obra prima do teatro português, intenso drama regional, que fez uma longa carreira, quando da estreia, reaparece amanhã, no Gimnasio, na admiravel interpretação de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. A obra magnifica de Carlos Selvagem, vai ser recebida com o mesmo entusiasmo da «première». Bem portuguesa, cheia de emoção e de dôr, ela não cansa. Comove, enternece, angustia.

Na proxima quinta-feira sobe á scena, definitivamente, no Gimnasio, o original do dr. Ramada Curto—«Caso do Dia».

Atrás do reposteiro

O escritor João Bastos, que ha anos escreveu a farça «O olho da Providencia», de parceria com o dr. Xavier da Silva, está fazendo a sua actualisação, a fim de ser representada num teatro de Lisboa,

—Os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro encontram-se novamente em Roma, onde devem demorar-se alguns dias, seguindo depois para Paris.

—Estreia-se hoje, no teatro de Portalegre, a companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que dali segue, sucessivamente, para Elvas, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Gouveia, Mangualde, Coimbra, Figueira da Foz, Anadia, Ovar, Aveiro, etc.

—A peça «La Garçonne», de Vitor Margueritte, tradução de Matos Sequeira e Pereira Coelho, e que está em ensaios, no teatro da Trindade, conservará em português o mesmo titulo «A Garçonne».

—Esgotaram as lotações, ontem, os seguintes teatros: Nacional, S. Luis, Variedades, Trindade e Apolo.

—O teatro Avenida termina hoje a carreira do «vaudeville» «O Pão de Ló», encerrando amanhã as suas portas, a fim de efectuar, na proxima sexta feira, a primeira representação do «vaudeville» «O Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, primeira peça nova da companhia Satanela-Amarante, esta época, e terceira do seu repertorio de «vaudeville».

—Passou hoje em Lisboa, vinda de Torres Vedras, estreando-se no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Cremilda de Oliveira, cuja «tournée» pela provincia tem sido brilhantissima,

—Obteve grande sucesso, ante-ontem, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Foot-Ball», de «Gregos e Troyanos», tendo o publico feito bisar quatro numeros, e havendo outro, «O Caracolinho», que foi quatro vezes repetido. Tiveram as honras do desempenho Hortense Luz, Augusto Costa (Costinha), Anita Salambó e Soares Correia.

—No espectaculo da moda, de hoje, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os «pocheys» Merie Madame Artur, e o audacioso paraquedista Margutti que se lançará da cupula para a pista. O espectaculo é dedicado á Aviação Portuguesa.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

MOBILIAS AO ALCANCE DE TODOS POR MOTIVO DE BALANÇO

3.700$00
3 mobilias
Casa de Jantar, Sala e Quarto

5.650$00
4 mobilias
estilo Inglês, Quarto com psiché, Casa de Jantar, Sala e Escritorio

Grande sortido em carpetes e tapetes a preços baratissimos

5.950$00
4 mobilias
estilo Inglês, Casa de Jantar, Quarto com psiché, Sala e escritorio

8.500$00
4 mobilias
estilo Inglês, Quarto com psiché, Sala de Jantar, escritorio e Sala

Capachos em couco e cairo

Casa de Jantar em nogueira polida á inglesa com lindos vitreaux, cadeiras com fundos e costas em couro, lindo modelo
8.000$00

Maples em pele, modelo tina
450$00

Variado sortido em optimos oleados e passadeiras.

Casa de Jantar estilo Holandês, modelo chic, com muitos e lindos vitraux
6.900$00

Sala de visitas com cassicorner em nogueira polida forrada em lindo veludo, 12 peças
3.500$00

Bonito escritorio estilo Inglês
800$00

Quartos á inglesa em boas madeiras optima construção, com psiché, a
2.500$00
2.800$00
3.000$00
3.800$00
5.500$00
6.800$00
12.000$00

Sala de Visitas á Inglesa
586$00

Casas de Jantar com 9 peças, estilo inglês, elegantes e boas madeiras, a
1.650$00
1.950$00
2.250$00
2.500$00
2.750$00
Com 16 peças
3.200$00
4.000$00
4.200$00
5.900$00

Não deixem de visitar o nosso "SALÃO DE ARTE" onde encontrarão o que ha de mais chic

ALMEIDA & RODRIGUES — R. do Norte, 30 — Nossa divisa, ganhar pouco para vender muito

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Aida».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer»
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Tarifa 1».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

No EDEN TEATRO realisam-se esta semana as ultimas representações dos atractivos do actual CABAZ DE MORANGOS, a melhor das revistas, que completa hoje 206 recitas. Os espectaculos são os mais baratos da actualidade

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje:
Representação da peça
O MARQUEZ DE VILLEMER

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga
INIMIGOS
Primeiro original português da epoca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do agradabilissimo "vaudeville"
O Pão de Ló

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Com Silvestre Alegrim

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de supplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso pais, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

LAGOS, terça-feira 14, ***Hotel Miquelina.***

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, quarta-feira, 15, ***Hotel Central.***

FARO, quinta-feira, 16, ***Grand Hotel Louletano.***

ALCACER, sexta-feira, 17, ***Hotel Rendas.***

SETUBAL, sabado, 18, ***Hotel Palace.***

LISBOA, domingo, 19, ***Hotel de l'Europe.***

Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

ABRANTES, segunda-feira, 20, ***Hotel Comercial.***

COVILHA, terça-feira, 21, ***Grande Hotel.***

VILAR FORMOSO, quarta-feira, 22, ***Hotel Estação.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
1.750$00 Quarto de cama	**4.000$00** Quarto em mogno, queimado, massiço.	**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE Rua do Ouro, 294

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes a 1.100$00
quadragessimos a 27$50
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anonima de Responsabilide Limitada

Capital realizado: Esc. 5.000.000$

SÉDE: Rua Duque de Loulé, 240—PORTO

Elevação do Capital a Esc. 20.000.000$

AVISO

A subscrição, entre os Senhores Accionistas, para as acções da Serie C acha-se aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, desde o dia 1 ao dia 30 do corrente mês.

Porto, 1 de Dezembro de 1926.

Pela União Electrica Portuguesa
Os Engenheiros Directores
a) *José Côrte Real*
a) *Enrique Carpio*

Associação dos Medicos Portuguezes

Aviso

E' convocada a Assemblea Geral para hoje 13 do corrente pelas 21 horas para a continuação da ordem dos trabalhos.

Ordem da Noite

1.º Estudo da Reforma Universitaria.
2.º Estudo da Repressão do Exercicio Ilegal de Medicina.
3.º Estudo da Contribuição Industrial.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Luiz Xavier da Costa.*

AVISO

PARTEIRA

Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Associação de Classe dos Empregados
DE
CLUBS A CASAS DE RECREIO
Séde provisoria
Rua Augusta, 141, 2.º
LISBOA
Assembléia geral

Devidamente autorisada, pelo Ex.mo Sr. General Comandante da Divisão Militar de Lisboa, e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria, conforme determina o § 1.º do artigo 33.º dos estatutos, para o dia 20 do corrente pelas 14 horas na séde da Associação.

O Presidente da Mesa
Alberto Pereira Dias

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AMADORA

O Estatuario

José Simões d'Almeida J.or

FALECEU

José Simões d'Almeida (sobrinho), sua mulher e filho, Adelaide d'Almeida Pinto e seu marido, Amalia d'Almeida Assumpção e seu marido, Adelina d'Almeida Costa e sua filha Cecilia da Conceição Costa e sua afilhada, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido tio e cunhado, e que o seu funeral se realizará no dia 14 ás 14 1/2 horas, saindo da sua residencia, Avenida Miguel Bombarda, n.º 3, para o Cemiterio de Bemfica.

O funeral a cargo da Agencia Funeraria de Antonio Correia Duarte, na Amadora.

DR.ra IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
80, 1.° — R. GARRETT — 80, 1.°
Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0|0. Secção de moveis usados. *Facilita-se o pagamento.*
RUA DO SECULO, 78—84

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

Aqui em S. Paulo, foi solenemente comemorado o centenario do falecimento da imperatriz Maria Leopoldina. No Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro, realisou-se uma brilhantissima sessão, na qual usaram da palavra algumas das primeiras figuras mentais brasileiras, que puzeram em destaque a inteligencia e a bondade da esposa de D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil e comunicaram algumas informações ineditas ácerca da vida e do caracter da excelsa rainha. Os jornais publicam artigos relativos á data, expondo, pela pena dos melhores escritores, a acção da primeira imperatriz do Brasil, que foi verdadeiramente adorada pelo povo.—(A.).

O Senado aprovou uma emenda, aplicando a tabela Lira ao pessoal diplomatico e consular que receba vencimentos inferiores a 12 contos. Aos funcionarios que tenham vencimentos superiores será concedida a gratificação de 25 0|0.—(A.).

Da Italia

FIRENZO, 13

Inaugurou-se nesta cidade uma lapide de homenagem ao grande pintor Telemaco Signorini.—(H.)

TRIESTE, 13

Celebrou-se nesta cidada a cerimonia da entrega da medalha de oiro ao sr. Luis Rezzo, por ocasião do aniversario do afundamento do couraçado austriaco "Wien".—(H.)

Da Romania

BUCAREST, 13

O boletim oficial anuncia que se acentuam as melhoras do rei Fernando, desmentindo ao mesmo tempo que o rei pense em abdicar.—(H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 13

Numa reunião de propaganda no circulo italiano, a favor do emprestimo italiano "littornum", foram subscritos doze milhões de liras, alguns dos quais subscritas por elementos argentinos.—(H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

CRONICAS DA RUSSIA

A Siberia

e o seu ultimo mohican:

o almirante Kolchak

Moscou, 1926.—A revolução recua, entra agora na literatura mundial, no campo do romance e do drama.

A Siberia, enorme mancha de neve, com laivos de sangue, que tem dado assunto para centenas de livros, tem sido a agonia de milhares de pessoas, um cemiterio enorme, onde o frio da Morte toma as caprichosas formas das arvores, de bosques vastissimos, que quererem gelar os ceus, pardos, pesados, mais parecendo cheios de sangue, do que de chuva...

Escrevo debaixo da impressão de historia, contada de madrugada, sobre "o ultimo dos Mokicans" ou seja o ultimo governador da Siberia, o almirante A. W. Kolchak. Era um homem grave, inflexivel, sem coração nem lagrimas: era o verdugo dos imperadores, o coveiro de milhares de desgraçados, que iam condenados até á Siberia, de onde poucos voltavam.

A baronesa Telberg, hoje socializada como senhora que fala bem quatro linguas, antiga professora dos paços imperiais, vai contando:

—O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, M. Sazokoff, propoz a nomeação de Kolchak, para governador da Siberia, depois da guerra russo-japonesa. O almirante da antiga esquadra russa teve um lugar, cujo ordenado não se sabia quanto era; vivia num palacio e tinha um teatro, onde iam companhias dar séries de espectaculos, para o divertir e amenizar as tristezas dos funcionarios da Siberia, que eram bem pagos, tinham passes nos comboios e três meses de licença, de dois em dois anos.

Omsk era a capital do governo siberiano. Quando o governador passava, em carro russo, ou automovel, a população ajoelhava; as janelas das casas peneiravam petalas de flores e os homens guardavam o odio nos peitos, com medo do seu senhor, que ceifava lares, requisitando esposas e filhas, tratando os homens á chicotada e afagando, nos seus salões, duzias de galgos, que tinha em bem tratada matilha.

Era um imperador pequeno, temido e assassino; no seu peito não havia coração, dos seus olhos não caiam lagrimas. Jantava ao chôro de condenados e ria ao ver esquartejar qualquer desgraçado que tentasse fugir e fôsse preso pela "guarda negra".

Ao rebentar a revolução, pôz-se á frente da sua guarda, mobilisou condenados, a quem deu liberdade, e implantou o reino da Siberia!...

Comerciantes, nobres e banqueiros, engrossaram a população, quando vinham fugindo da Russia revoltada, tentando passar para o Japão e para a America, e Kolchak rodeou-se de um ministerio composto de antigos membros da Duma. O seu primeiro ministro, S. W. Wotrolin, fez publicar curiosas leis, emquanto os "soviets„ organisavam a luta contra o ultimo governador da Siberia dos Czares.

A luta durou, como então referiram os jornais, três meses, e dias antes da vitoria dos "soviets„ foi oferecido um grande banquete, para apresentação de um simulador, que se dizia o grão-duque Miguel Alexandrovitch, unico membro da familia imperial, que escapara á matança de 26 de março de 1917.

Nesse banquete, Kolchak anunciou uma proxima batalha e a derrota dos seus inimigos, que seriam, um a um, executados nas prisões de Omsk...

Passaram dias e no salão de festas do palacio foi preso, e depois executado nos jardins, o governador Kolchak. Presos foram os seus ministros e postos em liberdade os antigos condenados politicos da Siberia.

Nem os elegantes e felpudos galgos choraram a morte do ultimo dos Mokicans...„

* * *

Recolhi ao meu wagon-leito e tive frio toda a noite: é que a Siberia faz gelar, mesmo que apenas se ouça falar dela!...

Herlandér Ribeiro

Chegou
de Paris o socio-gerente da CASA BASTOS SILVA, LIMITADA, Rua de S. Nicolau, 81, inaugurando-se a exposição das ultimas novidades em Malas, Carteiras, Estojos e mais artigos proprios para Brindes do Natal e Ano Novo, na proxima 5.ª-feira, 16.
Soberba colecção de bonecas do magnifico fabricante LENCI.

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações concertos, execução rapida, preços sem competencia, no pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.°

POLAINAS FRANCESAS
JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.
SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 13

O Conselho da S. das N. fixou em 31 de Janeiro a terminação do "contrôle„ inter-aliado. Entretanto, a conferencia dos embaixadores examinará as novas propostas que o Reich fará para a liquidação das duas faltas mais importantes. Ao mesmo tempo, a Alemanha proibe-se a si mesma de realizar qualquer novo trabalho de caracter militar nas fronteiras orientais. Se não se chegar ainda a um acôrdo entre a conferencia dos embaixadores e os delegados do Reich, a comissão de investigação terá conhecimento do facto por intermedio do Conselho. Até 31 de Janeiro, os aliados destacarão para junto das suas embaixadas, em Berlim, um oficial encarregado de assegurar a execução das clausulas do desarmamento.—(H.)

Da Albania

TIRANA, 13

O Senado albanês, em sessão extraornaria, e depois dum discurso calorosamente aplaudido do ex-ministro Abdur Raman, aprovou, por unanimidade, o pacto de amisade italo-albanês. O presidente da Republica e o ministro dos Estrangeiros enviaram, ao rei de Italia e ao presidente Mussolini, vibrantes telegramas de satisfação pela conclusão do pacto, dizendo que ele constitui uma nova prova da politica leal da Italia para a manutenção da paz, e para o desenvolvimento da tradicional amisade italo-albaneza. O rei de Italia e o presidente Mussolini responderam telegraficamente agradecendo e confirmando os testemunhos de amisade entre os dois paises.—(H.)

Do Mexico

MEXICO, 12

E' elogiada a resolução da confederação das Camara do Comercio, que, com caracter definitivo, estabeleceram um sistema de arbitragem para solucionarem os conflitos entre comerciantes, evitando-se o recurso ao tribunal.—(A.)

O governo mexicano mandou forças para a região de San Juan de los Lagos, onde se manifestaram certas tendencias subversivas.—(A.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 13

Revestiram grande imponencia os funerais do antigo presidente do conselho Pastchi, aos quais assistiram o soberano, os ministros, o corpo diplomatico e uma grande multidão.—(H.)

PIANOS
ALEMAES—Verticais de cauda
Optimo construção—belo som
PREÇOS MUITO LIMITADOS
Largo Trindade Coelho n.° 6, 1.° (S. Roque)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony magnificos
os The Greys finissimos
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher
elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

DIVIDA DE GUERRA

Porque foi adiada a anunciada viagem do ministro das Finanças á Inglaterra

Reveste-se dum especial significado o que se está passando pela pasta das Finanças.

Como se sabe, o governo português está tratando de ver se regula, em condições favoraveis a nossa divida de guerra á Inglaterra.

Para esse fim, irá a Londres o sr. ministro das Finanças.

A sua partida estava marcada para ontem. Os jornais desta manhã noticíam que o Conselho de Ministros resolveu adiar essa viagem para depois do Natal.

Porque motivos? Eis o que se perguntava hoje nos centros de palestra, bordando-se, a proposito, os mais variados comentarios.

Por outro lado, o sr. general Sinel de Cordes, desde que está na pasta das Finanças, poude registar estes dois factos importantes: o pagamento antecipado em Londres, de 170.000 libras, e a subida da cotação do fundo externo, na Bolsa de Londres, de 33 para 37.

Sobre tudo isto, era interessante ouvir o sr. ministro das Finanças.

* *

Na ante-camara do gabinete do sr. general Sinel de Cordes ha um canario. E tivémos que ouvir durante duas horas os seus trilos, antes que S. Ex.ª chegasse.

Quando julgavamos que iamos ser recebidos, outro obstaculo nos surgiu, porém: o sr. ministro de Espanha que aguardava o titular das Finanças, e que com ele se demorou em larga conferencia.

Como se fazia tarde para o nosso jornal, desistimos da entrevista, e limitámonos a averiguar os motivos do adiamento da viagem a Londres.

Ei-los:

—Partindo agora, estaria lá em plena festa do Natal. E, durante esses dias, em Inglaterra, paralizam todos os trabalhos. E' esta a unica razão do adiamento da partida.

Como vêem, nada mais natural...

Faleceu o grande escultor Simões de Almeida (tio)

A hora adiantada, chega-nos a dolorosa noticia da morte do grande escultor Simões de Almeida (tio), um dos nossos maiores artistas plasticos. A Simões de Almeida (tio) se devem alguns dos melhores monumentos que embelezam Lisboa.

Artista perfeito de academismo, sobrio de linhas, mas eloquente como criador, Simões de Almeida deixa uma escola. Pertencem-lhe as estatuas do duque da Terceira, a da Vitoria, nos Restauradores, e a de Cristo, no mausuleu de Herculano.

O funeral realiza-se ámanhã, saindo o prestito da Amadora, para o cemiterio de Bemfica.

A Simões de Almeida (sobrinho), o *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

No GYMNASIO
HOJE—A Petisa do Gato
A'MANHÃ—Entre Giestas

A CONFERENCIA LUSO-BELGA

"Não tivemos de apreciar nem pedidos para a cedencia de territorios nem pedidos para rectificação das fronteiras,, DISSE-NOS o engenheiro Lisboa de Lima

Terminados os trabalhos da Conferencia Luso-Belga trata-se de saber a que conclusão eles conduziram.

Nos assuntos desta natureza ha uma parte reservada ás chancelarias e aos negociadores, e uma outra parte que se póde trazer para publico, que ha até toda a vantagem em trazer para publico.

Do que os delegados da Belgica e os delegados de Portugal disseram, das impressões que trocaram, dos temas á volta dos quais as conversas decorreram, pouco se sabe, pouco mesmo virá a saber-se. Os representantes do nosso país envolvem-se na maior reserva. Naturalmente, logicamente.

Não desejam denunciar, nem desejam fazer alarde. São diplomatas e coloniais ao mesmo tempo. E são patriotas que não querem, por via de qualquer afirmação menos considerada, prejudicar os interesses do seu país, que o mesmo é dizer os interesses a nós todos.

* * *

Mas, conversemos com um deles.

Recordemos ao menos. E' o sr. engenheiro Lisboa de Lima quem fala e vai pondo, com uma clareza enorme, as suas opiniões.

—Quere então que conte a origem das conversações. Pois muito bem.

«Os belgas têm hoje um grande, um justificado carinho pela sua colonia do Congo. Esta é rica e prospera. Nela existe uma soma enorme de problemas a resolver. E' um país em formação. Um desses problemas é o de caminho de ferro de Matadi a Leopoldville.

—Esse é o ponto...

—Precisamente. O caminho de ferro de Matadi a Leopoldville foi concebido e construido como um caminho de ferro de penetração. Via reduzida, portanto. Um caminho de ferro de trazer por casa.

«Veio o desenvolvimento da colonia. E com ele surgiu a necessidade de modificar esse caminho de ferro.

«A tonelagem nele transportada, exportação e importação consideradas, atinge já a cifra importantissima de doze mil. O que existe é, pois, insuficiente.

—De aí...

—Os belgas terem de refazer a linha. Votaram para isso a bagatela de quatrocentos milhões de francos. Veja, por aí, a importancia que lhe ligam. A linha tem de ser toda modificada. Uma revolução completa.

Ora, saíndo de Matadi, o porto, a linha encontra as Montanhas de Cristal. A aba das montanhas está em terra angolana. Que queriam os belgas? Que lhe cedessemos a faxa necessaria para eles ladearem as montanhas.

—Essa faxa...

—Três ou quatro quilometros quadrados.

O sr. Lisboa de Lima prosseguiu:

—Três ou quatro quilometros quadrados de terra portuguesa.

—E' o conhecido pedido dos três quilometros...

—Que não foi considerado. A conferencia luso-belga, póde dizê-lo no seu jornal, não se ocupou disso. Não tinha que se ocupar disso.

«O governo português, quando os trabalhos se iniciaram, havia posto o seu ponto de vista. E havia-o posto de maneira categorica.

—Logo...

—Ao contrario do que supõem muitos, nem os delegados da Belgica nem os de Portugal tiveram de apreciar uma reclamação dessa natureza. Ela não surgiu. Ela não apareceu. Aqui tem.

* * *

Adiante.

—Mas então a conferencia...

—Sei o que vai dizer. A conferencia não falhou.

—Então o que se tratou nela?

—Questões de mutua cooperação. Questões que igualmente interessam a Angola e o Congo e que têm de ser resolvidas em boa amisade.

E sobre o decorrer dos trabalhos:

—Fôram cordealissimos os delegados belgas. São figuras de primeira plana na sua terra, em toda a parte. Todos de uma alta mentalidade. Esta conferencia teve as caracteristicas de uma conversa preliminar.

—Reunir-se-hão outras?

—Porque não? Ha nisso a maior vantagem. As relações luso-belgas só têm, com isso, a lucrar.

E acrescentou, ainda a proposito do caminho de ferro Matadi-Leopoldville:

—O novo traçado que os belgas realizarão é admiravel. Ficam com uma linha suficiente para o transporte de dois milhões de toneladas. Pensam em electrificar ainda, aproveitando as quedas de agua. Gente trabalhora. De resto, os recursos da sua colonia justificam cabalmente todos os sacrificios que estão fazendo por ela.

Incendio no Cacem

ficando um predio destruido

Na Ribeira do Papel, junto á linha ferrea do Cacem, tem o sr. Salomão Cagi, comerciante de Lisboa, uma propriedade, onde na madrugada de hoje se desenvolveu um grande incendio. Não houve possibilidade de lhe acudir, tendo os bombeiros de Sintra, Queluz e Barcarena chegado só a tempo de fazerem o rescaldo. A casa ardeu completamente, sendo totais os prejuizos, cobertos em parte pelo seguro.

Vestir barato Vestir bem
O RECORD DA ECONOMIA
- ALFAYATARIA -
Monteiro & Vieira
CASA SERISSIMA, com 50 anos de existencia
O mais perfeito comodo e elegante
Fatos completos desde 250$00 — Sobretudos a 325$00
— Todos os preços, todas as qualidades, elegancia, luxo, economia, seriedade —
RUA DA PRATA, 247, 1.º — (2.º quarteirão vindo do Rossio)

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

A peça "Inimigos,, de Vitoriano Braga que se estreou ante-ontem no Politeama

(Continuação da 4.ª pagina)

da do hotel, no segundo acto, que não nos parece definitiva, porque não ha um motivo que o obrigue a isso, esconde uma traição á mulher amada. Di-lo, no ultimo acto, Alexandre de Azevedo. Insistindo, no segundo, ha que elogiar a scena final, conduzida por Vitoriano Braga, com pulso, com garra, mesmo com ascensão dramatica. A vitória do conquistador, embora tenha como causal o juramento da mulher, que declarou entregar-se no dia em que precisasse do dinheiro dele — participa de três elementos: o ciume, a salvação do amante, acusado de ladrão; e o abandono. Por isto — e não para cumprir a palavra dada. Era necessario, pois, que Vitoriano Braga insistisse nesses factores. Mas o dialogo vivo, impetuoso, directo, fulminante, aplica-se na construção da scena, deixando em plano longinquo a sua explicação.

O final da peça é logico. Os instintos desenrolam-se; a paixão fala; o combate dá-se. A vitoria pertence ao homem. A frase que ele pronuncia á saida—é um escarro e é uma sintese. Magnifica, vale a peça inteira, se ela não valesse por si.

E mais não dizemos dos "Inimigos". Vitoriano conseguiu dominar o assunto, resolve-lo com nitidez. Desejariamos apenas que penetrasse um pouco mais as personagens, unificando-lhes o temperamento, para que não se movessem ao sabor dos acontecimentos. O dialogo é forte, bem encadeado, sintetico, duro, e tambem flexivel, mas inteiriço como lamina de aço.

Ilda Stichini representou a actriz. No primeiro acto, de um delicado intimismo, e depois nos outros, de exteriorização—interessante contraste na peça—Ilda deu-nos toda a latitude do papel Magnifica em tudo, natural em tudo, expontanea em tudo. Soberbo o seu final, do segundo acto. Alexandre de Azevedo, que saiu do D. Juan do "Idilio num quinto andar", para outro D. Juan, conseguiu marcar admiravelmente um tipo diferente. Definiu um caracter e desenhou uma figura. Correcção, sobriedade, frieza, meia-tinta, elegancia cinica,—dentro de uma grande perfeição de escola.

Raul de Carvalho caloroso, veemente e expressivo. Albertina de Oliveira, elegante. Antonio de Melo—uma figura de medico moralista.

Leitão de Barros deu-nos três maravilhosos scenarios, de um optimo grafico moderno, lindos como côr.

Artur Portela

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Revillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.